

Capítulo UM

Bem-Vindo a Haldwood

Logo em que Haldwood foi fundada, em meados de 1797 no condado de Cape May, seus fundadores Clarck e Edmond Halden, eram os únicos que podiam usar com exclusividade os portos da cidade, assim ganhando cada vez mais destaque e fortuna com importação e exportação de diversos produtos para o país. Como consequência disso, outras grandes famílias de peso da cidade, queriam alguns cais para poderem exportar seus produtos, e assim, como os Halden, terem mais lucros. Clarck que era uma boa pessoa, iria liberar para cada família de renome um cais, e proibir o uso de tal para navios negreiros. Mas Edmond era astuto, percebeu que seu irmão iria fazer de tudo para abolir a escravidão, dentre outras coisas em que lutava contra, então, em uma noite chuvosa, no dia 17 de fevereiro de 1815, Clarck é morto envenenado pelo seu próprio irmão, deixando para trás sua noiva Madeleine que, mais tardar, viera a se casar com Edmond.

Alguns anos depois, a cidade estava um caos, Halden estava deixando a cidade pegar fogo, tratava o proletariado como merda, exigindo impostos absurdos. Edmond mandava seus subalternos até as mansões das grandes famílias cobrarem os juros altíssimos por usarem os cais, o povo se manifestava em frente à prefeitura e de sua casa, por uma melhor

qualidade de vida. Enfim as grandes famílias se unificaram com o povo, e assim, invadiram a força a grandiosa e luxuosa mansão dos Halden, o tirando a força de lá. Eles se reuniram e proclamaram o fim do poder dos Halden, com isso, amarraram uma corda em seu pescoço, e o enforcaram em frente à prefeitura, decretando um novo mandato, paz entre os povos e dando-lhes uma vida melhor.

Madeleine por sua vez, pegou seus três filhos e fugiu para Londres, onde teve um relacionamento as escondidas com John Doyle. Meses depois, dando à luz ao seu quarto filho.

Por mais de um século Haldwood não enfrentava nenhum tipo de conflito, havia se tornado uma das primeiras cidades a abolir a escravidão, tinha uma estrutura sócio econômica ótima, e mantinha uma perfeita relações com suas cidades e estados vizinhos, sendo eleita diversas vezes como a melhor cidade para se viver nos Estados Unidos. Mas foi em 1981, que cinco crianças foram levadas de suas famílias, ninguém sabia dizer como elas desapareceram, os policia a procuraram por meses, mas sequer nem um sinal delas. Até que onze meses após o rapto, os corpos dessas crianças foram encontrados em frente a suas respectivas casas, causando uma desordem total, traumatizando e deixando os parentes desolados para o resto de suas vidas.

Após sete anos consecutivos em que trinta e cinco crianças já havia sido raptadas, o F.B.I assume a investigação. Três meninos e duas meninas eram as vítimas da vez, os Agentes já haviam estudado as

metodologias do assassino que era denominado, Gênio. Ele as alimentava muito bem, as abusava sexualmente e as deixavam presas por um ano, então depois as matava a facadas.

Após longos seis meses estudando e a procura do Assassino em série, o F.B.I pediu a ajuda de David Jones, um renomado Professor da ciência comportamental. Juntos eles conseguiram encontrar o local onde as mantinha escondidas. No local, havia centenas de Policias e Agentes cercando o perímetro, Gênio sabia que aquele era o seu fim, mas ser preso e ter que enfrentar longos julgamentos não estava em seus planos, então antes de ser capturado, conseguiu matar trinta policias e quinze Agentes federais, mais dessa metade com armadilhas espalhadas ao redor de sua propriedade.

O povo de Haldwood e dos Estados Unidos inteiro vibraram quando saiu a notícia de que, o Serial Killer Gênio estava preso. As crianças envolvidas conseguiram sobreviver, mas carregavam o trauma de tantos abusos que sofreram naquele último tempo. Elas foram levadas para suas famílias, e receberam proteção a testemunha, trocaram seus nomes e de cidade, tanto pelo assedio que iriam sofrer, quanto pelas informações de que, alguém que ajudava o Gênio, havia conseguido escapar. O caso do Gênio foi fechado, mas o de seu parceiro está em aberto até aos dias atuais.

O mais interessante é que foi descoberto que o assassino era Jason Wayne, um dos herdeiros das grandes famílias que moravam na cidade desde sua

fundação, família essa que sempre teve fama de ser muito barbara com as pessoas que a cercavam.

Trinta anos se passaram, e todos de Haldwood vivem tranquilos, felizes e em paz. A cidade voltou a ser maravilhosa, e novamente a receber prêmios de melhor cidade para se viver. Onde antigamente os seus maiores ganhos era com exportações, hoje em dia a maioria de seus habitantes trabalham com Home Office e Designer, como no caso de Felicity Doyle, que trabalha 50% em sua casa e 50% nas ruas da cidade. Ela é uma repórter investigativa, que tem seu próprio site de notícias, é uma das melhores da cidade atualmente, já tendo feito diversas investigações para empresas e pessoas, tendo também ajudando algumas vezes a polícia local, sempre desmascarando certas atividades ilegais e fechando casos que os policiaes não conseguem, ou deixam em aberto. Felicity é o exemplo vivo de perfeccionismo, nada passa pelo seu radar aguçado.

Em uma manhã nevoenta de um sábado, Felicity abre seu Podcast informando os últimos ocorridos.

- Bom dia cidadãos de Haldwood, hoje acordamos com um dia congelante, com a máxima prevista para dois graus negativos, e não me aparenta que a próxima semana vá estar muito melhor não... Primeiramente Acabamos de saber que a nossa querida prefeita acabou de dar à luz a uma linda menina de cabelos ruivos, Ameli, seja muito bem-vinda bebezinha! Que Deus olhe por sua cabeça e lhe de paz e toda felicidade do mundo. Agora tenho o dever de lhes informar que, hoje pela madrugada, tivemos uma horrível perda,

nosso amado e querido professor David Jones, faleceu. Doutor em psicologia forense pela universidade de Harvard, e foi também nas Ivy league que encontrou mentes brilhantes dispostas a aprender, logo países como Inglaterra, Alemanha, Índia e Brasil requisitaram suas experiências; em meados da década de oitenta, o próprio F.B.I contou com seu auxílio na captura do notório assassino intitulado "Gênio", que foi responsável pela morte de trinta policiais e quinze agentes especiais, sem falar nas torturas e assassinato de ao menos vinte e cinco crianças. O laudo da perícia não confirma o autor do crime, mas minhas fontes informam que, o corpo foi encontrado no chão de sua casa, com o pescoço mutilado e seus órgãos internos para fora, tal brutalidade me faz desejar que a polícia faça este monstro pagar pela profunda tristeza em que deixou nossa cidade. Tchau, tchau.

Diversas pessoas na cidade haviam ouvido a terrível notícia, principalmente Nick Weathers, que era um ouvinte assíduo. Ele havia se lembrado do Professor, pois havia dado aula a sua irmã, Jane. Nick é um garoto de dezessete anos, que está chegando no final do seu segundo ano no Rowling High School. Tendo uma paixão platônica por Felicity, sonha em um dia ter uma relação com ela, mas nem sequer chegou perto dela antes. Normalmente Nick acorda pela manhã e faz sua jornada de abrir o site de sua triste paixão, e desce até a cozinha para preparar seu cereal, mas esta manhã havia algo diferente, não apenas pelo fato de ter havido um assassinato, mas sim por sua madrasta estar preparando diversas comidas para o café da manhã, o cheiro passeava pela casa

atravessando as portas e janelas, intrigado, o garoto vai até a cozinha, onde se encontrava Naomi colocando tudo o que havia preparado na ilha. Ele se aproxima dela e solta uma de suas peripécias.

- Pensei que só cozinhasse para os seus clientes.

- Normalmente, sim. Mas Essa manhã vocês serão as minhas mais novas cobaias, MUAHAHAHA! - Solta ela bem animada. - Estou experimentando umas receitas novas que quero usar no restaurante.

- Naomi... tem tantas pessoas pela qual poderia fazer de sua cobaia, e pega logo aqueles que vão dizer que está magnífico, para não lhe magoar. - Disse Nick de costa para ela roubando um biscoito da bancada.

- Ah qual é... eu acredito em vocês, e além do mais, seu pai não mentiria para mim.

- Se Você está dizendo...

- Nick... pode me chamar de mãe se você quiser. - Fala com um sorrisinho no canto da boca.

- Aham! E você pode me chamar de Danny D, mas são coisas que sabemos que não vai acontecer... - Diz o garoto saindo da cozinha.

- Danny Quem?

- Joga no Google, He, he...

Em seu quarto, pega suas roupas para seu banho, pois no final da manhã, assim como todas, iria para sua loja trabalhar. Nick se tornou dono, junto de seu pai, de uma loja chamada CoffeeBook, vendida a eles pelo ex-dono, Arthur Graham. Após seu banho, o

garoto se encara pelo espelho embaçado, percebe então que, com o passar do tempo viera a ficar cada vez mais parecido com seu pai, o mesmo rosto de formato triangular, o nariz longo e fino, cabelos castanho claros, porém temia que ao chegar na idade do pai, ficasse com os cabelos quase totalmente grisalhos... Enquanto aos olhos negros, queixo, sobrancelhas e os caninos pontiagudos, lembravam o de sua mãe já falecida. Em casa o motivo de sua morte sempre fora um mistério, tornando assim, um assunto que Nick não toca.

Saindo do banheiro, leva suas toalhas para o lavabo. Na volta para seu quarto, encontra Jane, sua irmã mais velha, que estava de volta a cidade por conta de sua faculdade estar em recesso por causa das nevascas em massachusetts.

- Jane, ficou sabendo o que aconteceu?

- Sim, coitado do professor, ele era um homem muito...

- Eu estava falando da filhinha da prefeita, mas se quer falar sobre ele... - Solta Nick, tentando aliviar o clima. - Brincadeira. Mas ele era seu professor, não era?

- Sim, de psicologia experimental, mas só nos dois primeiros trimestres.

- Alguns anos atrás ele ajudou o F.B.I a capturar o Gênio, ele era simplesmente brilhante.

- É... ele era. - Disse ela cabisbaixa.

- Talvez algum desses lunáticos que idolatrava o

Gênio tenha feito isso... vai saber. Mas na sua opinião, quem foi?

- Bem, não posso falar com certeza, nem perto disso, mas, o Professor fez muitos inimigos ao longo da vida, ele disse isso diversas vezes. Quem sabe alguém que ele tenha tirado ou até mesmo colocado no Cage asylum.

- É, pode ser... afinal, só gente realmente problemática vai parar nesse lugar.

A voz de Naomi Ecoa pelas escadas.

- Jane, Nick venham comer.

Após uma ótima refeição, e de comunicar a Naomi que a tentativa dos bolinhos de cerejas foram um fracasso, ele sobe para seu quarto. Foi quando seu pai lhe ofereceu uma carona, já que estava nevando e que iriam para a mesma direção, pois tinha um caso fora da cidade.

No carro Nick estava pensando muito no assassinato, e por consequência, veio em sua mente a morte de sua mãe, Rachel, estava louco para trazer esse assunto à tona, estava inquieto. Seu pai percebera que algo estava o deixando desconfortável, então pergunta com toda a calma do mundo se estava bem, o garoto olha para ele engolindo em seco e dá de ombros; quanto mais eles chegavam perto do CoffeeBook, mais à vontade aumentava, a última vez que tentara falar sobre o assunto, foi logo em que sua mãe morrera, ele tinha nove anos, seu pai havia dito

que ela sofrera um acidente de carro, e agora seria apenas os dois, pois desde os onze anos de Jane, ela estudava em um colégio interno, o Sta. Edwiges School para meninas, e as coisas fluíam bem, ele sempre fora um bom pai, mas a falta que sua mãe fazia em sua vida era imensurável.

Ao chegarem na loja, Sr. Weathers coloca a mão em seu ombro, fala que, mesmo estando longe, sempre poderia contar com ele, que qualquer emergência, ele voltaria correndo. Com um leve sorriso no canto da boca, o garoto sai do carro e entra na loja.

Após algumas horas de trabalho, Nick tira um tempo para comer, pega um refrigerante de uva, que por sinal é o seu favorito, e dois pedaços de pizza, se esconde em um canto do balcão onde não possa ser visto. Quase terminando de comer, ele escuta uma voz ao balcão, o mais estranho é que aquela voz não lhe era estranha, então se contorce todo para enxergar acima do balcão, foi quando se depara com Felicity Doyle, sua paixãoite, ele fica pasmo por alguns segundos, fala para si. - Tudo vai ficar bem, respira fundo. -

- Caham! Caham!... Posso ajuda-la?

- Acho que pode... - Disse ironicamente. - Eu gostaria de um cappuccino com bastante creme e pouco café... Ahmm... E uma quiche de frango, por favor.

- Okay, já, já, entrego. - Disse o garoto olhando para os seus olhos cor de esmeralda.

Enquanto ela se sentava, Nick pegava um pedaço de quiche e preparava um Cappuccino.

Chegando na mesa, ele posiciona quase que metodicamente, as coisas a frente dela.

- Aqui está, uma quiche de frango, e um Cappuccino com bastante creme e pouco café, do jeito que o Nick gosta... - Diz com um sorriso bobo no rosto.

- Quem é o Nick? - Pergunta ela, levando o olhar em sua direção.

- Ah!... Olá, prazer. Nick Weathers. - Disse o garoto colocando a bandeja em baixo do braço e esticando sua mão para ela.

- Ha! Ha!... Então você é o Nick...

- Já ouviu falar de mim? - Diz ele intrigado colocando a bandeja em volta dos braços.

- Claro. E não apenas de uma pessoa... - Fala com um sorriso no canto da boca, enquanto colocava seu Notebook na mesa. - Todos elogiam o tão falado, CoffeeBook, então vim ver se todo esse alvoroço era real.

Nick fica admirando o seu sotaque inglês, enquanto balançava a cabeça como um daqueles bonecos cabeçudos que todos tinham em seus carros.

- Ahmm... Qual é a senha do Wi-Fi de vocês?

- Nickarrasanocafe. Sem acento, e tudo junto.

Soltando uma risadinha, ela agradece. Nick volta para a bancada; olhando ela trabalhar, nem percebe o tempo passar, fica pensando que ela deve estar trabalhando sobre o assassinato, sente uma vontade imensa de ir saber mais sobre ela, e como ela consegue

tantas informações, mas o que mais passava em sua cabeça é que, fizera ela rir, isso não tinha preço para ele, repassava várias e várias vezes o sorriso em sua cabeça.

Mais tarde, já com o pôr do sol batendo nos vidros da loja, Felicity aparece no balcão.

- Você é o dono daqui?

- É mais ou menos por aí.

- Quantos anos tem? - Diz ela intrigada.

- 17.

- Mas como?! - Pergunta realmente querendo saber.

- É uma história meio longa, então vou resumir, tinha um Homem, o Sr. Graham, ele era o verdadeiro dono, então ele se mudou para Washington, e como a loja era praticamente nada, tipo uns balcões e uma máquina de café, ele vendeu para meu pai, nisso com muitos salários, consegui "comprar".

- Interessante.

Após Felicity ter pago, Nick volta a se perder em meio a tantos pensamentos.

É chegada a hora dele fechar a loja e voltar para a casa, infelizmente em baixo de neve, mas feliz por ter tido um papo com sua paixão.

Capítulo Dois

Gritos Na Madrugada

Já era manhã de uma segunda-feira, Nick estava acordado esperando o horário para ir à escola. Sai de seu quarto com sua mochila apoiada em um de seus ombros, ao olhar para o corredor, enxerga Naomi apenas de sutiã e calcinha colocando seu roupão, rapidamente ele baixa a cabeça e fica levemente corado, ela passa por ele e lhe dá um bom dia descendo para a cozinha, o garoto tenta enrolar o máximo que pode para não descer junto com ela, mas era inevitável, acabou descendo logo atrás. Sempre que o Sr. Weathers ia viajar, Naomi acordava com apenas as roupas de baixo, Nick sempre percebera pois era um roupão de seda, e não era totalmente blindado. Antes de sair, ela o chama e entrega um lanche que havia feito na noite passada, então lhe pergunta.

- Não quer ir com meu carro?

- Ahmm... Isso é sério? - Solta incrédulo.

- Sim. Já vai fazer dezoito, tem que ter mais prática no volante. - Falou jogando suas chaves para Nick.

- Ah! Obrigado Omi.

Muito feliz vai em direção a garagem, Nick ama o carro de Naomi desde o dia que foi comprado em 2015, é espaçoso e potente.

Ao chegar na escola, é recebido pelo seu melhor

amigo, Joey Massett, um garoto magro de cabelos longos com nacionalidade brasileira, os dois se conheceram quando tinham sete anos, desde então, nunca mais se separaram. Normalmente ele é uma pessoa sem vergonha, e não poupa palavrões a cada frase que solta. era um verdadeiro cara de pau.

- Fala aí seu cu da apertar linguixa! - Aproxima-se Joey.

- E aí? beleza? - Falam se cumprimentando.

- Tudo na maior tranquilidade, meu querido. Mas fala aí... o que a querida fez nesse fim de semana, tava querendo dá um role, e cadê o Nick? Não sei...

- Eu estava trabalhando. - Disse Nick rindo.

- Óbvio... Cara tu trabalha demais... dá uma relaxada... tem vezes que é de segunda a segunda, meu amor. A gente tem que sair por aí, ir numas festinhas, tira o carro da garagem... Ahm! Ahm! - disse piscando para Nick.

- Eu não sou muito de festas, prefiro a loja, lá eu tenho paz e tranquilidade. E no sábado a Lisura apareceu lá, Meu deus! A gente até conversou um pouco, e meu amigo... ela já tinha ouvido falar de mim. - Solta Nick animado.

- Cara, só tu chama ela de lisura. Para com essa merda, é ridículo..., mas rolou coisinha?

- O que!? Não, claro que não, para de ser trouxa.

- Ué..., mas que absurdo. Mas então, eu sei de uma festa que vai rolar nessa sexta, e cara... a gente tem que

ir, sabe quem vai estar lá?... A gostosa da Lindsay, por favor me diz que vai, meu irmãozinho.

- Joey você sabe que...

- Por mil caralinhos... se tu me falar dessa loja de novo, te juro que tacho fogo nessa porra. - Disse Joey com a mão na testa.

- Não prometo nada.

Os dois entram no colégio e vão para seus armários, lá eles encontram Chloe, melhor amiga e vizinha de Nick, uma garota de cabelo Chanel loiro e muito simpática, estava com o horário em que ela e Joey teriam que estar no teatro da escola, para ajudar nos preparos da peça do final do ano letivo. Nisso todos se encaminham para suas salas.

Enquanto os garotos estavam enfrentando mais um dia letivo, Felicity por sua vez, estava relendo as pastas e informações recolhidas do caso Prof. Jones. havia acordado cedo para se preparar, hoje iria falar com o delegado Foster, um homem difícil de se retirar informações, mas sabendo disso havia se preparado. Pesquisou sobre a vida do delegado, todas as coisas sujas e boatos, mas ela sabia que não iria se sustentar com apenas boatos, e por mais que procurasse algo que possa vir usar contra ele sobre ele, não achara nada, esse homem era limpo; mas nem por isso desistiu, se ele não havia nada, quem sabe tenha feito algo para alguém, então havia puxado a ficha de Jeffrey Foster, seu filho, um garoto nada fácil de se lidar, eis que foi um tiro certo, seu filho havia várias queixas, muitas, atos de vandalismo e invasões, para

sorte de Felicity, o Delegado havia encobrido todas as acusações, passando a mão por cima e fazendo o que tivesse que fazer para tais acusações sumirem, mas mesmo ele tendo amenizado as situações, nada sai do sistema, uma vez lá, sempre lá. Assim, conseguiria uma moeda de troca com o delegado.

Após reler os arquivos, leva seu sobretudo e sua mochila para a sala de estar, estava pronta para sair, quando sua amiga Julie sai de seu quarto e lhe pede para na volta, trazer alguns donuts. Julie havia quebrado a perna, então teve que gritar do alto das escadas para que ouvisse.

Em seu carro, vai em sentido a delegacia, que ficava logo em frente ao parque da cidade, um dos locais mais visitados por suas lindas estatuas dos fundadores. No caminho para a delegacia, uma pessoa pula em seu capô para o outro lado da rua, ela freia desesperadamente, ao olhar, percebe que era ninguém mais ninguém menos que Jeff, o filho do delegado, certamente ele deveria estar na escola, mas ao invés disso, estava matando aula para fazer sabe-se lá o que.

Ao chegar na delegacia, se dirige a recepcionista, diz que era Felicity Conan Doyle querendo falar com o Delegado, então aguarda em uma das cadeiras. Depois de um certo tempo é dito que ele não poderia atendê-la, pois estava ocupado, calmamente ela anda até o balcão, e pede para a recepcionista dizer ao delegado, que é sobre o filho dele. Em menos de um minuto, o delegado a chama para sua sala.

- Então... O que ele fez dessa vez? - Disse o delegado sentando-se com uma expressão de algo corriqueiro.

- Na verdade, vim para saber sobre o assassinato do Prof. David Jones. - Disse ajustando os óculos.

- Eu não acredito... Já te falei o que posso contar Srta. Doyle, então... se não for sobre o meu filho, por favor, vá embora. - Falou esfregando os olhos.

- Delegado, nós sabemos que tem muito mais por trás disso, eu assim como o senhor apenas quero a verdade, eu posso ajudar a...

- Chega...! Srta. Doyle, esse não é um dos casos em que você vai brincar de investigação e por pura sorte vai achar o assassino, o departamento de polícia de Haldwood pode muito bem dar cota disso, então pela última vez, vá embora.

- Sr. Delegado, eu apenas gostaria de mais informações sobre o ocorrido. Porque como nós dois sabemos, o senhor tem um pequeno histórico de esconder informações, tanto do povo, quanto encobrindo as merdas que seu filho faz. Eu acho que ele não conseguiria entrar em uma boa universidade com o histórico que ele tem... ou conseguiria? - Disse ela com firmeza, antes de jogar o arquivo em sua mesa.

- Você está ameaçando um Delegado de polícia? Pois...

- Não, não estou. Eu apenas quero que os policiais façam o trabalho deles, e que peguem o responsável por tal brutalidade, e que possa me dar explicações e respostas sobre o ocorrido, para que todos os cidadãos de Haldwood possam ficar mais aliviados, e dormirem tranquilos, sabendo que a morte de uma pessoa tão

importante, não foi em vão, para que não tenha mais vítimas, para que não aja mais perdas nessa cidade. Só estou lhe pedindo para que fale a verdade sobre o que houve... os cidadãos precisam saber.

- Que merda, Doyle... está bem, o que eu posso dizer é que...

Saindo da delegacia com um certo alívio, volta para o carro, seu destino agora era falar com o Dr. John Smith, o legista do caso, com o depoimento dele, ela iria saber com o que estava realmente lidando.

Ao chegar no prédio Necromancia, viu que havia apenas uma secretária bem jovem, estava mascarando um chiclete e mexendo no celular, nem percebeu a presença de Felicity.

- Olá, gostaria de falar com o Dr. Smith.

- E você quem é? - Disse bem antipática.

- Sou Felicity Doyle, jornalista investigativa. - Ela mostra suas identificações.

- Só um momento... - A garota pega o telefone atrás dela. - Doutor Smith, uma jornalista gostaria de falar com você, o nome dela é Felicity Doyle..., Okay. Ele está no sub-1, elevador a esquerda.

- Obrigada.

Ao entrar no elevador, sentiu um leve calafrio em suas costas. Quando a porta se abriu no Sub-1, ela se deparou com no mínimo uma dúzia de salas, os corredores eram mal iluminados, e uma das lâmpadas

que ainda se mantinha viva, ficava constantemente piscando. A secretaria não havia informado qual era a numeração da porta, então teria que ir de porta em porta até achar a certa, isso se não houvesse uma sombra na porta de uma das salas. Seguindo a sombra, chega na frente de porta aberta, mas não havia ninguém, ela inclina a cabeça para dentro e pergunta.

- Olá? Dr. Smith?

- Você se diz jornalista. - Ecoa uma voz grave pelas costas de Felicity.

- AAHH!! Que susto. Mas como o senhor cheg...

- Enquanto na verdade, você apenas escreve para um blog.

- Na verdade eu sou formada em comunicação e ciência social, mas sim, eu escrevo para um site, eu faço Podcast sobre o que está acontecendo na cidade, indo atrás de informações. Sem mentiras, sem corrupção, sem encobrir fatos... eu busco pela verdade, pelo o que realmente ocorreu, e não pelas mentiras que contam ao povo, e estou aqui por isso.

- Deixe-me adivinhar, você quer saber o que eu descobri no corpo do Prof. Jones. - Disse parado no mesmo lugar como uma estátua.

- Exatamente, por favor não poupe nenhuma informação.

- Por que você acha que eu vou lhe dizer alguma coisa?

- A gente vai fazer esse joguinho mesmo? - Disse

ela tirando os óculos.

- Joguinho?

- Tudo bem... quando o senhor ouviu que eu era uma jornalista, nem pensou em excitar, apenas mandou eu descer, o senhor pensou que eu divulgando o seu nome, divulgando o que o senhor descobriu, as pessoas lhe dariam mais credibilidade, e o seu tal necrotério seria mais falado. Eu sei que você estava quase falindo, mas algo ou alguém lhe deu verba o suficiente para seguir em frente... e esse alguém irá cobrar esse "favor" um dia, pedindo para alterar um laudo ou algo do gênero, quem sabe até coisa pior.

- Não vou mentir, está certa. Bem, em quase tudo, pois esse ALGO, ou ALGUEM que supostamente me deu uma "verba" para seguir em frente com minha firma, foi um amigo em que me devia um grande favor, e pedi apenas uma ajuda como parte do favor. - Disse direcionando até sua mesa.

- Mas mesmo assim, sua firma não deu muito certo..., mas com certeza se o senhor me ajudar, terá mais pessoas interessadas, e talvez até terá investidores. Uma mão lava a outra Doutor Smith.

Felicity Pode ver que ele havia concordado, se aproximou a mesa junto a ele, o Doutor começou a mostrar os laudos, contou tudo que havia achado e descoberto sobre a morte, disse que o Prof. Jones foi golpeado na cabeça antes de ser morto, havia varia lesões nos punhos e braços, indicando que ele tinha sido amarrado e tentou se soltar, o assassino teve bastante tempo com ele, pois os cortes foram bem

precisos e profundos, pode ver também leves fraturas na clavícula. Os cortes precisos haviam sido feitos com um tipo de lâmina cirúrgicas, como um bisturi, mas a partir do abdômen, começou a ser mais brutal, o assassino havia colocado a lâmina na parte inferior do abdômen, abrindo um corte até que os órgãos saíssem.

No carro, ela começa a especular; poderia ser um enfermeiro, veterinário ou médico, isso por ter alcance a equipamentos médicos, mas qualquer um pode ter saqueado, mas ela não havia ouvido de nenhum lugar roubo de equipamentos cirúrgicos. Esses pensamentos a seguiram até o CoffeeBook, onde parou para comer, pois já eram quase duas da tarde e não havia se alimentado ainda. Iria encerrar seu dia ali, pois ao chegar em casa teria que por muita coisa em dia, e no dia seguinte, iria até a universidade onde o Professor dava aula, para conseguir recolher depoimentos de seus alunos e funcionários.

Entrando na loja pede para Nick um Cappuccino, pizza e uma caixa de donuts para viagem, vai para a mesma mesa que ficara no sábado e saca seu notebook. Nick após uma manhã exaustiva de aula, começa a levar os pedidos, ao entregar o de Felicity, ela o convida para sentar com ela, como não havia mais pedidos, logo se senta. Após alguns segundos, ele pergunta se ela estava trabalhando no caso do Prof. Jones, olhando para ele tomando seu cappuccino, levanta as sobrancelhas e diz.

- Não oficialmente. Estou por minha conta.

- Eles não precisam de ajuda?
- Eles sempre precisam de ajuda, mas aí fica a questão do ego.
- Ahmm... e você não pode falar nada, não é? ou pode?
- Até eu rever tudo, não. Mas eu sinto que esse assassino não vai parar por aí não.
- Por que? - Disse Nick se inclinando para frente.
- Eu sinto que não foi a primeira pessoa que ele matou, foi muito.... Meticuloso os cortes em que ele fez, me parece que ele sabia o que estava fazendo.
- Humm... eu penso que pode ser alguém que seja fã ou incrivelmente viciado no Serial Killer Gênio, isso porque o Prof. Jones ajudou a acabar com ele, sabe?
- É... pode ser, na verdade faz sentido mesmo..., mas quem sabe. - Felicity ficou pensativa.

Eram oito da noite quando Nick chegou em casa, estava exausto, entrou em seu quarto e apagou. Acordou três horas da madrugada, seu quarto estava congelando, um frio intenso havia tomado seu quarto, olhando para os dois lados sem entender nada o que estava acontecendo, sente uma brisa cortar seu rosto, olha para a janela, ela estava aberta, ao se levantar a fecha, fica olhando para a janela vizinha, onde mora Chloe, enquanto esfrega suas mãos uma na outra, enquanto se perguntava como uma janela dessas se abriria sozinha. Ainda sonolento, anda até sua

cozinha, estava incomodado com uma dor de cabeça latejante, pega um copo de água e toma um remédio. De voltar em seu quarto, escuta passos vindo da parte de trás de sua casa, tenta enxergar alguma coisa pela janela, mas a neve o impedia de ver qualquer coisa além de árvores e o branco, então se joga novamente em sua cama.

Na manhã da mesma noite, Nick acorda assustado, suando, mesmo estando seis graus negativos lá fora, havia tido um pesadelo com sua mãe, ela chamava por ele, pedia sua ajuda, gritava por socorro, mas por mais que a procurasse não a encontrava, e por fim, ouvira o som de uma lamina cortando ao vento, até que tudo ficasse quieto. O dia para ele já havia começado complicado, estava com muito sono, percebeu que seu dia não iria render. Ao se levantar faz todo o processo matinal de praxe, roupa, banho, mochila, lanche, escola.

Na entrada do colégio, Nick encontra Chloe conversando com sua amiga Nicole, ele passa por elas, quando escuta.

- Nick! Espera aí. - Fala Chloe para ele.

- Oi.

- E aí? tudo bem? - Disse ela colocando seu braço entre o de Nick.

- Tudo bem. Sempre na mesma rotina.

- Não diria na mesma rotina, está vindo com o carro da Naomi.

- É, mas fora isso na mesma. Você e sua mãe estão

dormindo em casa?

- Não, ela está viajando, acho que volta hoje, enquanto isso estou dormindo na casa da Nicole.

Mais uma manhã se passa, e Nick vai para o CoffeeBook, mas desta vez, Joey o acompanha, eles não se viram a manhã toda, e tinham algumas coisas para colocar em dia, a vontade que Nick tinha de contar para alguém o ocorrido da madrugada era imensa, e ninguém pior ou melhor que seu melhor amigo.

- Tu fica assim a tarde toda cara? Que saco. Mas se tu tem funcionários, por que não fica só algumas horas?

- É o que te falei, é onde eu encontro a calma.

- Aham, sei..., mas me diz uma coisa, quem é aquele esquisitão ali no fundo? Aquele de capuz no rosto.

- Na verdade, eu não... nunca atendi ele, e pensando agora, ele aparece aqui desde ontem.

- Rapaz, isso não me parece coisa boa não. - Disse Joey colocando um canudo na boca.

- Ei...! Eu tenho que te contar uma coisa. - Falou Nick se inclinado para perto de Joey.

- É picante? - Disse maliciosamente.

- Ahm...!? Não. Só escuta. Eu cheguei em casa depois do trabalho, muito cansado e simplesmente apaguei direto, aí na madrugada eu acordei com muito frio, o

quarto inteiro estava congelando, e quando eu olhei minha janela estava aberta.... Aí eu descii para tomar um remédio, porque estava com dor de cabeça, nisso eu ouvi passos atrás da minha casa, tentei enxergar alguma coisa, mas não vi nada. Muito estranho cara.

- Sei... e tu parou de puxar unzinho quando nesse meio tempo?

- É sério.

- Quem sabe a Naomi ou a linda da Jane tenha aberto.

- Por qual motivo? Estava fazendo menos seis graus na noite, estava nevando.

- Vai ver a janela já estava aberta, e como tu estava morrendo, não viu.

- Eu tenho certeza que não estava.

- Assim, sem querer sair do assunto em que tu pode estar com o cu trincado, porque tua janelinha tava aberta, e ficou com friozinho... A Jane tá saindo com alguém?

- Vai se foder Joey. - Fala Nick indo atender um cliente.

- Responde aí poh!

Ao anoitecer Nick chega em casa. Encontra Naomi sentada na mesa da sala com seu Notebook, ele hesita em falar com ela sobre sua mãe, mas não aguentava se perguntar todos os dias como tudo aconteceu, se ela estava com algum problema, ou estava passando por uma depressão, pois as únicas memórias que tinha de

sua mãe, era em sua maioria feliz, claramente se houvesse algo de horrível, viera a bloquear, foi então que chegou perto de Naomi, e começou a desabafar, perguntando o que sabia sobre sua mãe, se ela estava passando por alguma situação difícil, ou algo do gênero. Conta a ela suas memórias mais felizes, e que no fundo, não sente sua falta, o que apenas estava lhe incomodando era a falta de informações, porque havia muitas perguntas, e nenhuma resposta, Naomi lamenta por estar passando por tal conflito interno, mas infelizmente não sabia mais do que ele; Nick lhe solta um sorriso de canto de boca, e vai em direção ao seu quarto, quando Naomi diz.

- Nick... se quiser encontrar respostas... se quiser encontrar paz interior, e encontrar a si mesmo, vá a algum lugar onde se sinta livre, longe do caos da cidade, longe das pessoas, e de seus próprios pensamentos. Longe do CoffeeBook. Reflita, grite... para encontrar as respostas sobre outras pessoas, primeiro tem que achar a sua própria resposta.

- Mas qual seria a pergunta?

- Isso só você pode saber.

Nick vai para cama com mais perguntas sem respostas, se questionando sobre tudo o que estava fazendo, sobre suas atitudes... estavam certas ou erradas...? Será que Joey estava certo todo esse tempo? Deveria deixar a loja de lado, e sair para festas e conhecer pessoas? Deveria esquecer do assassinato e de Felicity...? esquecer de todos e tudo, isolar-se por uma semana para encontrar seu próprio caminho, e assim poder prosseguir? se perdendo em meio de

tantas perguntas, adormece.

No meio da madrugada acorda com gritos vindo da casa ao lado, levanta em um salto, corre para sua janela, tentara identificar de onde os gritos vieram, seus olhos por sua vez estavam irritados, pois havia dormido com suas lentes de contato, não conseguira enxergar praticamente nada, mas identificara de onde os gritos vinham, era da casa de Chloe, mas não teria como vir de lá, a casa estava vazia, logo pensa que havia sonhado com tal, solta um longo suspiro ,e vai em direção ao banheiro para retirar suas lentes, seus olhos estavam em tom escarlate, em dias comuns retira elas antes de dormir, mas ultimamente tem estado muito cansando, tanto que só troca de roupa na manhã seguinte. Alguns minutos se passaram, Nick estava em sua cozinha assaltando a geladeira, quando ouve uma serie de gritos, um atrás do outro, anda passo por passo até sua varanda, então percebeu que não era fruto de sua imaginação, ao colocar os pés no deck, se ouve no ar o som de uma lamina decepando algo, então o grito se cala. Nick corre para dentro da casa e tranca-se em seu quarto, fecha seus olhos e repete para si mesmo - Isso não está acontecendo, não é real, é coisa da minha cabeça... - Quando criança logo quando sua mãe morrera, ouvia gritos e discussões que não estavam lá, então fizera terapia, e nunca mais ouvira nada.

Tudo amanhece calmo de mais para Nick, apenas o vento se propagava em meio ao absoluto silencio, ele torcia para que seu pai voltasse de viagem, para que pudesse conseguir as respostas que procurava, um pouco depois como de praxe, Naomi aparece na

cozinha.

- Bom dia Nick.

- Oi... Omi, não ouviu nada nessa madrugada?

- Não, eu acabei dormindo escutando música, mas deveria ter ouvido algo? - Disse pegando uma caneca da prateleira. - Mas quem sabe a Jane tenha escutado algo, pergunta para ela.

- Aham..., mas não foi nada de mais, deveria ser algum galho quebrando ou alguma coisa assim...

- Tudo bem então, querido.

Alguns minutos mais tarde, Jane aparece na sala de estar arrumando sua bolsa, ela olha para o lado e vê seu irmão conversando com Naomi, chama sua atenção.

- Oh míope! Não vai se atrasar para aula?

- Eu... eu já estou indo, só estava perguntando uma coisa para Omi.

- Como você consegue falar tão normalmente com ela... ela é tão...

- Gentil?

- Eu diria insuportável. - Disse sussurrando.

- Beleza então..., Mas Jane, não ouviu nada nessa madrugada, tipo um grito, ou som de lâmina.

- Não, mas vai ver você estava tendo um pesadelo e pensou que fosse real, não seria a primeira vez que isso acontece.

Nick sabia que não estivera sonhando, foi real, e o pavor que sentira era imenso, mas de qualquer forma, o dia continuaria, e como havia sentido, seu dia não seria nada bom.

Os seus primeiros períodos na escola foram tranquilos, teve dois períodos com sua professora Flor, em que tem uma queda a um tempo, mas após o intervalo as coisas realmente começaram a desandar, era o período de filosofia com o Prof. Brendan, um homem muito simpático, e muito chegado a Nick e Joey, sempre dando dicas, contando suas aventuras, adorando a forma em que Joey se expressa, mas essa aula fora interrompida. Em meio a uma explicação do professor, diversas sirenes ambulâncias e carros da polícia passaram correndo pelo lado de fora da escola, algo que fizera os alunos especularem e correrem para as janelas, em cerca de segundos, todos os celulares da sala receberam notificações, todos começaram a se entre olhar e fixar seus rostos na telinha de seis polegadas, nas notificações estava escrito.

NOTICIA DE ÚLTIMA HORA! Mais um corpo foi encontrado morto nesta manhã, as últimas informações dão conta de quem morador local encontrou a vítima no segundo andar da casa. A cena foi descrita como muito semelhante, ao assassinato de David Jones. As autoridades ainda não a identificaram, o local do assassinato foi na Rua Vicent's Crowley nº 164.

Nick e Chloe se olham e saem correndo desesperados da sala, acontece que o número 164 da Rua Vicent's Crowley, é a casa onde Chloe e sua mãe

moram. Os dois entram no carro e aceleram o máximo que conseguem.

Ao chegarem na sua rua, já percebem uma grande movimentação de repórteres, policiais e paramédicos que barrava a passagem da rua, eles largam o carro quase em cima da calçada e tentam passar pela multidão de câmeras e pessoas com seus microfones. Quando conseguem chegar perto do gramado, sentem uma mão em seus ombros, dois policiais do tamanho de um armário os seguram, e os colocam atrás da faixa de distância. Nick grita para um deles.

- Hei! Essa é a casa dela!

- Alguém tira esses moleques daqui! - Solta um dos Policiais.

- Por favor, nós apenas queremos algumas informações, essa é minha casa, o que está acontecendo!? - Disse Chloe nervosa, sendo totalmente ignorada.

- Nick Weathers!? O que lhe traz a um local de crime? - Fala uma voz atrás de Nick.

Era Felicity.

- Lisura...q- quero dizer... Felicity? o que está fazendo aqui!?

- É isso o que faço pra viver. Já você por outro lado...

- Ah!... É que eu moro na casa ao lado. Essa é minha amiga, Chloe. Ela mora nessa casa, e ninguém fala nada sobre o que aconteceu, sabe de algo?

- Bem... uma mulher foi morta, assim como o

Professor, ainda não conseguiram a identidade, mas a perícia me disse que ela sofreu bastante, ela estava com os dedos e costelas quebradas, sem falar nas diversas perfurações no corpo, ela morreu com corte seco na garganta. - Disse Felicity olhando suas anotações.

- Como era essa mulher!?! - Se desespera Chloe.

- Olhos claros, cabelos negros e...

- Ai...! Graças a deus, não é minha mãe. - Chloe Leva a mão ao peito.

- Tudo bem então, vou atrás de mais informações, a gente se fala.

Nick leva Chloe para dentro de sua casa, Naomi logo gruda um longo abraço nos dois, foi o momento em que Jane chegou e perguntou o que estava acontecendo, Nick se aproxima e explica para a irmã, diz que uma mulher havia sido assassinada na casa de Chloe, e que o barulho que tinha escutado na madrugada não era fruto de sua imaginação, e sim da mulher gritando, gastando suas últimas forças para ver se alguém a ouvia, conta que se sente péssimo, pois se não tivesse ficado com medo, se não tivesse sido covarde, poderia ter ligado para a polícia, e havia chances daquela mulher ainda estar viva.

Naomi coloca as mãos em seu rosto, olha em seus olhos e diz com muita firmeza.

- A culpa não é sua, estava assustado. Não deve se martirizar por isso, entendeu bem?

Nick concorda com a cabeça, mas nesta etapa, já

não havia mais o que ser feito, estava perturbado e desapontado com a própria atitude.

Meia hora se passou, e os policiais ainda estavam na casa ao lado. Chloe recebe uma mensagem, sua mãe estava na delegacia, logo teria que comparecer para falar com os detetives, Nick com toda a sua boa vontade, a levou de bom grado.

Após deixar Chloe na delegacia, Nick vai até sua loja, onde encontra Felicity com um avental, atendendo aos clientes. Ele se aproxima lentamente e pergunta.

- O que está fazendo? - Cochicha para ela.

- Os garotos pensaram que você não iria vir, então me ofereci para ajudar. algum problema? - Disse largando a bandeja na bancada.

- Não, nenhum... Então Pode me ver um cappuccino com pouco café e bastante creme... - Solta segurando o riso.

- Palhaço. Mas Não esquenta, hoje eu vou te ajudar com os pedidos.

- Não tem mais nada para fazer, não?

- Tenho, mas quero sua opinião sobre uma coisa. Então quando as coisas aqui se acalmarem, a gente conversa. - Finalizou ela piscando para Nick.

**

Era início da tarde quando Naomi apareceu na loja,

mas ela não estava a sós, Jane estava ao seu lado. As duas se aproximam de Nick, Naomi precisava de seu carro de volta, e quando ele fechasse, que ligasse, para ela busca-lo.

**

Por mais que tudo parecesse normal, ele ainda estava abalado com o ocorrido, tantos pensamentos negativos rodeavam por sua mente, que não percebera Felicity o chamando.

- Nick!

- Oh... desculpe. O que foi?

- Já atendemos aos clientes, quero sua opinião.

- Ah! Sim, tudo bem. - Disse o garoto sentado à mesa.

- Então... Eu sei o método, e a maneira que esse Maníaco age; eu preciso saber o que as pessoas "sabem" sobre ele, até porque, essa cidade já passou por um Serial Killer antes. O que pensa sobre?

- Ahm... só recapitulando. Por que você precisa da minha opinião mesmo?

- Porque você é um cidadão comum, e ainda por cima nasceu aqui, deve ter escutado muitas histórias sobre a cidade e o assassino que ela abrigava.

- Bem, eu não sei muito sobre ele, não mais do que as outras pessoas sabem. Mas eu andei pensando em umas coisas... na verdade, pensando agora, nem sei se faz muito sentido.

- Me fala, talvez possa ajudar. Afinal de contas, quero sua opinião.

- é que normalmente, esses maníacos tem um proposito, tem um motivo real, mesmo que deturpado, mas para eles fazem sentido... como por exemplo, no caso de Charles Manson, ele acreditava que uma guerra racial estava para acontecer, e que ouviu mensagens vindas do álbum branco dos The Beatles, o famoso Helter Skelter, coisas assim, sabe? Então tem uma chance, e eu acredito, que essas duas mortes que a gente sabe até agora, possam não ser aleatórias...

- Está querendo dizer, que ele segue alguma doutrina, ou que os assassinatos dele tem algum objetivo... que não é simplesmente por acaso.

- Sim. E também é só ver as vítimas dele, não tem necessariamente um padrão, tipo, ele só mata loiras, acredito que se fosse esse o caso, seria mais como algo sexual por um trauma no passado ou algo do gênero, mas não, são pessoas que aparentemente são "aleatórias", e eu tenho muita convicção de que se der uma olhada mais a fundo, vai acabar encontrando o objetivo, e a ligação entre as vítimas, e sim, pode acabar havendo algumas baixas que não eram planejadas, pelo simples motivo de ter cruzado o caminho dele. E uma coisa em que nem todos sabem, é que o Gênio, na verdade, era esquizofrênico, ele chegou a um ponto que as vozes em sua cabeça, diziam para fazer aquilo, não que seja desculpa, claro que não é, mas é algo a se pensar...

- é... bem interessante. Mas, essa mulher que foi assassinada hoje, não tem ligação mesmo com o

professor. O nome dela era Sidney Palmer, ela recém tinha voltado para Haldwood. Sim, ela foi nascida e criada aqui, mas foi embora, e ficou por muitos anos longe, então voltou e foi recebida dessa forma. E por mais que eu tenha visto meio que por cima, ela não tinha ligação com ele, eles não iam lugares em comum, nunca se falaram ou se viram, sabe... eu acho que a Palmer, pode ter sido um puro acaso.

- Acaso!?, como ela estaria na casa da Chloe, sendo que ninguém conhecia ela, por que o assassino a levaria para lá, e à mataria? A Chloe não a conhece, ou ao menos eu acho que não.

- A questão é, como ele sabia que não havia ninguém na casa? Claramente é alguém que sabia que elas estavam fora, uma pessoa que tenha esse tipo de informação.

- Um policial? Jornalista? Ou um amigo?

- Pode ser...

Haviam conversado tanto que, nem sentiram a hora passar, havia apenas uma pessoa na loja, e já estava na hora de fechar, Felicity lhe oferece uma carona por ser tarde e pelo ocorrido mais cedo, Nick não desperdiçaria uma carona, principalmente de Felicity, e logo aceita, ela o espera no carro, enquanto ele fala para o homem que estava na última mesa da loja, o mesmo homem dos outros dias, o esquisito encapuzado, que iria fechar.

- Senhor. Vou fechar a loja, tem que ir agora. - Disse Nick passando um pano na bancada sem olhá-lo. Mas ao voltar o olhar para o homem, ele estava em pé a sua

frente.

- Não é a primeira vez em que esta cidade abriga em assassino, e nem será a última. Os cidadãos de Haldwood não estão mais seguros..., ele está de volta, e a cidade ir♦♦ queimar! - O homem sai da loja a passos largos.

Nick fica embasbacado e intrigado, vai para fora ver se o encontrava, mas já havia sumido na escuridão.

Entrando no carro de Felicity, conta a ela o que acabara de acontecer, os dois especulam sobre o homem até chegarem a casa de Nick que, quando sai do carro, a espera partir.

Ele observa bem a rua, tudo estava calmo, se quer um barulho, estava frio, sua respiração estava forte, sentia algo em suas costas, hesitava em virar-se, podia ouvir passos em sua direção, por mais que quisesse correr, não conseguia, estava paralisado, uma mão em seu ombro lhe força a virar, era um policial, ele estava fazendo rondas na rua, ele pergunta o que o garoto estava fazendo na rua a esta hora, pediu para que voltasse imediatamente para dentro de casa. Sua respiração estava voltando ao normal, ele anda rapidamente até sua porta, onde encontra em seu carpete de entrada uma caixa, continha um bilhete escrito - **Para Nick Weathers** - entra com a caixa nos braços, e é interceptado por seu pai.

- Filhote! - Diz Sr. Weathers em sua direção.

- Pai?! O que está fazendo em casa?

- Quando soube o que havia acontecido, voltei o

mais rápido possível. - Disse ele dando-lhe um abraço.

- Hum! Que bom.

- O que é isso? - Pergunta olhando para caixa.

- É uma encomenda... Pro Joey. - Mentirá.

Então subira para seu quarto rapidamente, ao abrir a caixa, mais um bilhete, mas desta vez escrito:

Nick Weathers, para que você saiba, que algumas pessoas ao seu redore estão mentindo para você, não sou um inimigo, apenas quero ajudar.

Capítulo Três

Sobre 1981 - 1988

Dentro da caixa continham diversas pastas, tais que falavam sobre o arco do Serial Killer Gênio, a primeira pasta tinha gravado uma data, 1981, em seguida, 1982, e assim sucessivamente até 1988, onde começava outros tipos de assuntos. Ao terminar de ler as oito primeiras pastas, fica pasmo, havia absorvido muita informação nova, em tão pouco tempo, andava de um lado para o outro no quarto, lendo e pensando, falava sozinho, ria sozinho, tantas coisas estavam claras para ele, mas em consequência, mais perguntas se formavam, precisava de outra perspectiva. A perspectiva dela.

No final da noite, ligara para Felicity, estava nervoso, e inquieto ao mesmo tempo, ela atende.

- Sim?

- Felicity, é o Nick.

- Ah! Oi...! Como conseguiu meu número?

- Irrelevante... tenho algo ótimo para contar, e ao mesmo tempo perigoso. Eu tenho em minha posse, TODOS os arquivos do caso Jason "Gênio" Wayne, não sei como, nem porque, mas tenho.

- O que?! Como assim?

- Alguém deixou na minha porta uma caixa com

todos esses arquivos, tinha um bilhete direcionado para mim, tem tudo aqui, cada pasta um assunto.

- Não me parece certo. Isso é muito perigoso, Nick.

- Não percebe? Alguém acabou de nos dizer que alguma coisa nesses casos tem a ver com o nosso assassino atual, e com certeza quer que eu entre nesse caso, e solucione ele. - Disse o garoto sorrindo.

- A questão é, quem é este alguém? E por que você? quem sabe pode ser o próprio Maníaco. Como pode saber se o homem que te abordou na loja não era ele mesmo?

- Não sei, mas quem saiba a gente possa descobrir.

- Okay, mas o que tem aí?

- Tudo, tem tudo, Felicity. Desde os nomes das crianças levadas, até os mínimos detalhes de como ele as deixava.

- Nick, eu tenho que ver isso, tem como eu ir aí?

- Claro... Só não toca a campainha, eu abro a porta sem ninguém ver. - Disse ele com o coração saindo pela boca.

Em cerca de vinte minutos ela estava em frente à casa, Nick a coloca para dentro na maior parcimônia, Felicity entra em seu quarto e olha ao redor.

- Bonita casa.

- Obrigado. E não repara na bagunça, não.

- Nem esquentar. - Disse direcionando seus olhos para a estante. - Olha...! você gosta de livros de

suspense, diversos deles, bacana.

- É bom ter uma ótima leitura... esses livros me ajudam a entender como um assassino pensa.

- Estes são os arquivos?

- Todos eles.

- Nossa... são muitos. Sinceramente, espero que isso nos leve a algum lugar, se não vai ser só tempo perdido.... Já leu quantos? - Disse ela sentando-se na mesa.

- Desde 81 a 88.

- Que tal dividir o resto, metade para cada.

- Perfeito.

Assim os dois passaram horas lendo, eram tantos arquivos que estavam com a visão turva, Nick nem lembrara que teria aula no início da manhã, então Felicity para tudo e diz.

- Eureka!

- Eureka? - Cochichou Nick para si mesmo - O que achou?

- Achei os nomes das crianças que foram levadas a proteção a testemunha, achei os nomes atuais delas!

- Acha que essas crianças tem alguma coisa haver com os casos atuais?

- Quem sabe, mas se o Maníaco realmente tem algo com o Gênio, com certeza essas crianças vão ser importantes.